
Abuso de substâncias: Endemia ou epidemia?

Erikson F. Furtado

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

O abuso de substâncias psicoativas, por crianças, adolescentes e jovens, tem se tornado um tema de interesse crescente, gerando debates acalorados e incitando à organização de estruturas de prevenção, controle e repressão. O impacto do problema tem produzido uma caracterização daquele como um grave problema de saúde pública, equiparado com um processo epidêmico, seguindo um alastramento e disseminação com alcance populacional crescente.

Os dados originam-se através dos órgãos do judiciário, juizados da infância e das polícias civil e militar. Assim, traçam-se curvas do crescimento do volume de droga apreendida, do número de apreensões e prisões

ou, ainda, do número de jovens infratores envolvidos com o tráfico. Faltam, entretanto, as informações de interesse para os profissionais de saúde. E, a par de dados bem produzidos sobre a prevalência de contato com drogas em estudantes, pouca informação está acessível sobre o impacto das drogas sobre os serviços de saúde e sobre a resposta destes ao provável incremento da demanda.

Diante desta questão, pusemo-nos a levantar o crescimento do atendimento de crianças, adolescentes e jovens, no serviço de emergência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto –USP, para o período de 1987 a 1995, verificando se este cresci-

22

mento confirmava-se como um crescimento real diante do crescimento esperado da população nesta faixa etária e do crescimento da demanda geral para atendimentos psiquiátricos.

A análise dos dados confirmou o crescimento expressivo da demanda produzida por crianças, adolescentes e jovens, com diagnósticos clínico-psiquiátricos rela-

cionados ao uso de substâncias psicoativas. Esse crescimento apresenta-se num padrão exponencial quando se examinam os dados referentes a substâncias outras que não o álcool. Esta constatação leva à discussão da necessidade de estruturação de serviços de saúde no setor público que estejam em condições de enfrentar este desafio.